

013

TRANSPORTADORES DE GLICOSE EM ENDOMÉTRIO HUMANO NORMAL E NEOPLÁSICO. *Aline R. Mendes, Lavínia A. Cruz, Luiz Carlos R. Kucharski, Helena Corleta, Edison Capp.* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS)

No Rio Grande do Sul a relação é de um carcinoma de endométrio para 3,5 casos de câncer de colo uterino. Insulina, epidermal growth factor, insulin like growth factor I podem estar envolvidos com a proliferação endometrial neoplásica. O transporte de glicose para dentro das células ocorre através de sete diferentes proteínas transportadoras (GLUTS) na membrana celular. GLUT 1 encontra-se na maioria das células tanto insulino-dependentes como daquelas que não dependem de insulina. GLUT 4 ao contrário é exclusivamente descrito em células que necessitam responder com um transporte de glicose rápido e agudamente ao estímulo de insulina. Pouco é conhecido sobre a expressão destas proteínas no endométrio humano hiperplásico e neoplásico. O presente trabalho objetiva avaliar a expressão da GLUT 1 e 4 em endométrio humano normal e neoplásico. Quatro endométrios normais e três neoplásicos foram preparados na presença de inibidores de proteases. As proteínas foram determinadas pelo método de Lowry, e separadas em um SDS-PAGE 10%, transferidas para uma membrana de nitrocelulose e incubadas com anticorpos específicos anti-transportadores de glicose por 16h. As bandas imunomarcadas foram visualizadas através de autoradiograma, após a adição de um reagente quimoluminescente. A quantificação foi realizada por densitometria. Verificou-se a presença de GLUT 1 e 4 em endométrio normal e neoplásico. Detectou-se contudo uma menor quantidade destes transportadores no tecido endometrial neoplásico. (FAPERGS)